



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

- 1 Ata da 58ª Reunião Extraordinária do CBH-SJD, realizada no Sindicato Rural de Jales -
2 SP, em 26/07/2019.

Relação dos Membros do Plenário Presentes	
ENTIDADE	REPRESENTANTE
Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE/BTG	Lucíola Guimarães Ribeiro
Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE/Jales	Eliana C. M. Nogarini
SIMA/Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade – CFB (Araçatuba)	Juliana Zacharias
SIMA/Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade – CFB (Araçatuba)	Márcio Fernando Gomes
Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável/Escritório de Desenvolvimento Rural - Jales	Monalisa V.F. Ferreira
Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável/Escritório de Desenvolvimento Rural - Jales	Florisvaldo Capato
Secretaria da Educação/Diretoria de Ensino / Região de Jales	João Luiz Sene
Secretaria da Educação/Diretoria de Ensino / Região de Jales	Francisco de Assis Leonel Teixeira
Secretaria da Fazenda e Planejamento/Del. Regional Tributária/Posto Fiscal Jales	Evandro Careno
Secretaria de Estado da Saúde/Grupo de Vigilância Sanitária de Jales	José Carlos Zambon
Instituto de Pesca	Antonio Fernando Gervásio Leonardo
Prefeitura Municipal de Jales	Flavio Prandi Franco
Prefeitura Municipal de Marinópolis	Joaquim Vieira Peres
Prefeitura Municipal de Pontalinda	Elvis Carlos de Souza
Prefeitura Municipal de Urânia	Anderson Chapichi
Prefeitura Municipal de Floreal	Edmar Roberto Bellati Batello
Prefeitura Municipal de Nova Canaã Paulista	José Marcos Alves
Prefeitura Municipal de Suzanópolis	Ricardo Luiz Rodrigues
Prefeitura Municipal de Nhandeara	Hyago Teixeira Alota
Prefeitura Municipal de Guzolândia	Sara Dias da Silva Lisboa
Prefeitura Municipal de Santana da Ponte Pensa	José Aparecido de Melo
Prefeitura Municipal de Santa Fé do Sul	Marcelo Correa dos Santos
Prefeitura Municipal de Sebastianópolis do Sul	Paulo Roberto Barbosa
Prefeitura Municipal de Rubinéia	Luciana Ignotti
ABES - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental	Nelson Luiz da Silva



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

APRUMA – Associação dos Produtores Rurais de Marinópolis	João Sérgio Ribeiro
APRUPO – Associação de Produtores Rurais de Pontalinda	Alessandro Nunes Ferreira
SEARVO – Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região de Votuporanga	Osmair Rossini de Caires
SITRUJA – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jales	João Missoni Filho
UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	Jefferson Nascimento de Oliveira
Cooperativa Agrícola Mista dos Produtores da Região de Jales	Neli Antônia Meneghini Nogueira
PEIXE/SP – Associação de Piscicultores em Águas Paulistas e da União	Marilsa Patrício Fernandes

3

Relação dos Convidados Presentes	
ENTIDADE	REPRESENTANTE
Prefeitura Municipal de Nova Canaã Pt^a	Alexandre de Oliveira Marques
Prefeitura Municipal de Pontalinda	Lucas Fim Torres
Prefeitura Municipal de Sebastianópolis do Sul	Hermes Syno Barbosa Neto
Prefeitura Municipal de Santa Fé do Sul/Secretaria da Agricultura	José Emídio A. Calazans
Prefeitura Municipal de Santa Fé do Sul/Secretaria da Agricultura	Jeferson O. Mendonça
Prefeitura Municipal de Jales/Secretaria Municipal de Agricultura	Sílvia Andreu Avelhaneda Pigari
Secretaria de Meio Ambiente	Cléber Alves
DAEE/BTG	Maria Cecília de Andrade
DAEE/BTG	Fábio Francisco Mota de Sousa
DAEE/BTG	Elenir Marabeis Freire
DAEE/Jales	Luiz Ricardo Barbieri

4 1 – **Abertura:** Aos 26 (vinte e seis) dias do mês de julho do ano de 2019, no Sindicato Rural de
5 Jales – sito à Avenida João Amadeu nº 285, em Jales – SP, às 09h: 00 min., a Eng.^a Eliana C. M.
6 Nogarini, do DAEE, faz uso da palavra: “Bom dia a todos, agora são 9:00 horas e ainda não
7 temos quorum suficiente para darmos início à **58^a Reunião Extraordinária do CBH-SJD**,
8 então faremos a 2^a chamada às 9:30 horas. Às 9:30 horas, em segunda chamada, o Vice
9 Presidente do CBH-SJD Prof. Jefferson Nascimento de Oliveira, da UNESP de Ilha Solteira faz
10 a abertura dos trabalhos: “Bom dia a todos, senhoras e senhores, é com muita satisfação que o
11 Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados inicia sua 58^a Reunião
12 Extraordinária e a Mesa é composta pelos seguintes membros: o Prefeito de Jales, Flávio Prandi
13 Franco e Presidente do nosso Comitê, eu Prof. Jefferson Nascimento de Oliveira, da UNESP de
14 Ilha Solteira e Vice Presidente do Comitê, a Engenheira Lucíola Guimarães Ribeiro, funcionária
15 do DAEE São José do Rio Preto e Secretária Executiva Adjunta do Comitê São José dos



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

16 Dourados, e a funcionária do DAEE de Jales, que trabalha na Secretaria Executiva do Comitê,
17 Engenheira Eliana Cristina Mariano Nogarini. Agora passamos a palavra ao Prefeito Flávio para
18 fazer a abertura.” Flávio Prandi Franco: “Bom dia pessoal, quero agradecer a presença de todos
19 os membros, dar as boas vindas a todos e a todas e vamos iniciar nesse momento a nossa 58ª
20 Reunião, eu declaro aberta essa Reunião Extraordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do
21 São José dos Dourados, com a presença de **26** membros. E como diz o Estatuto, a 1ª chamada
22 com a presença de 50% +1 do total dos votos, com a presença mínima de 21 membros, foi
23 superada, decorridos os 30 minutos da 1ª chamada, a 2ª chamada com no mínimo 1/3 do total
24 dos votos, a presença mínima de 13 membros. E nós vamos já sem demora para o item 2 da
25 Pauta: **2 – Leitura e aprovação das Atas Executiva e Completa da 57ª Reunião Ordinária**
26 **do CBH-SJD:** vamos nesse momento solicitar a dispensa da leitura das atas, para tanto
27 solicitamos a dispensa considerando que a minuta das mesmas foi encaminhada aos membros e
28 disponibilizada no site do Comitê, em 19/07/2019, inclusive dentro do prazo legal. Vamos abrir
29 para manifestação dos presentes, se alguém tiver alguma manifestação, se não, colocaremos em
30 votação, os favoráveis, contrários e abstenção, os favoráveis permaneçam como estão, se tiver
31 alguém contrário, que se manifeste, se tiver alguma abstenção. Não havendo, declaramos
32 aprovada a dispensa e já partimos para o item 3 da Pauta, que são os informes da Secretaria
33 Executiva e passo a palavra à representante, Lucíola. **3 – Informes da Secretaria Executiva:**
34 “Boa dia a todos, no dia 13/07 nós tivemos uma reunião na Coordenadoria de Recursos
35 Hídricos, onde foi falado sobre os conceitos de contextualização do Plano Plurianual de
36 2020/2023, que vamos fazer no final desse ano, falou-se também no papel da Secretaria
37 Executiva e nos indicadores do produto Plano Plurianual (PPA), o Rui Brasil também informou
38 que a gente termina agora o cumprimento da meta de instalação da cobrança em todos os
39 comitês e a gente tem um novo desafio, que é até 2023 instalar a “Sala de Situação”, para cobrir
40 o Estado de São Paulo inteiro. O Plano de Bacia – Revisão dos PDC^s prioritários também para o
41 prazo de 2020/2027, isso também a gente faz até o final do ano, e o prazo limite para indicação
42 dos Projetos FEHIDRO que é até 31/07/2019, essa 1ª chamada que é pauta de hoje, e que
43 também que o saldo remanescente ficou aí para 2ª chamada, para encaminhar até 30/09 à
44 Secretaria Executiva. Falou-se também sobre a aprovação do Relatório de Situação, também
45 assunto da nossa pauta de hoje, e a gente queria informar também que no último dia 28/06/2019
46 foi assinado o Decreto da cobrança do Comitê São José dos Dourados de nº 64.305/2019 e agora
47 a gente está na fase da consolidação para o início do Ato Convocatório. A Secretaria Executiva
48 participou do 2º Fórum Brasil de Gestão Ambiental, que ocorreu de 26 a 28/06/2019, em
49 Campinas, onde foram abordadas estratégias para integrar, estimular e articular diversas
50 iniciativas de sustentabilidade e fortalecimento da gestão pública e privada no país. Jefferson,
51 você participou de algum evento? Tem algum informe? Não? Enfim, vou passar a palavra para o
52 Jefferson então fazer um informe e falar sobre os informes das câmaras técnicas.” Prof.
53 Jefferson: “Bom dia de novo a todos, eu participei sim de um evento, ela falou de um evento, eu
54 participei em Minas Gerais pelo Comitê, a gente mostrou as boas práticas que esse Comitê tem
55 feito com relação à capacitação de profissionais e também capacitação de não profissionais com
56 relação à água. Eu não sei se já foi falado aqui, realmente eu não me recordo, não o Comitê em
57 si mas membros do Comitê, a UNESP, a gente tem um livro que é um livro interativo para
58 alunos da educação básica e um pouco mais avançado, sobre a questão da água. Esse livro
59 custou aos cofres públicos federais R\$ 40.000,00, é interativo, está aberto para qualquer pessoa,
60 e a gente mostrou isso no Fórum Mineiro dos Comitês de Bacia, em Belo Horizonte. E também
61 a gente aproveitou o momento para falar sobre o ProfiÁgua, que é um mestrado profissional
62 aqui na UNESP de Ilha Solteira, que está aberto, é gratuito para todas as pessoas que mexam



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

63 com água, lidem com água, sejam de comitês, do nosso Comitê e de outros comitês. É uma
64 questão que foi colocada lá, e a minha viagem para lá foi com a verba desse Comitê. Bem, isto
65 posto, vamos agora aos Informes das Câmaras Técnicas, apresentando aí primeiro os novos
66 coordenadores das câmaras técnicas para o Biênio 2019/2021, eleitos nas reuniões dessas
67 câmaras. A Câmara Técnica de Planejamento e Avaliação (CT-PLA), vai ter como Coordenador
68 eu, Prof. Jefferson Nascimento de Oliveira, representante da UNESP, e como Coordenador
69 Adjunto o Sr. Marcos Aureliano Silva Cerqueira, do Instituto de Pesca. Estou enganado, você
70 me corrija se eu estiver enganado. O Sr. Marcos é engenheiro ou biólogo, não me lembro...,
71 agrônomo, pronto. Então o Engenheiro Agrônomo Marcos Aureliano Silva Cerqueira estava
72 lotado em São Paulo e agora está lotado em Rio Preto. A Câmara Técnica de Educação
73 Ambiental (CT-EA) terá como Coordenador Alessandro Nunes Ferreira, da Associação de
74 Produtores Rurais de Pontalinda, que está aqui, levante a mão, Alessandro, para todo mundo
75 saber quem é você, o Alessandro é agrônomo também? Nossa, então os agrônomos dominam
76 aqui o ambiente, e a Coordenadora Adjunta vai ser a Professora Carolina Buso Dornfeld que é
77 bióloga da UNESP de Ilha Solteira. As demais câmaras técnicas serão marcadas reuniões para
78 este semestre. Eu talvez faça uma sugestão e seria interessante constar em ata, (Lucíola reitera
79 que tudo consta em ata), mas isso aí é bom que conste mesmo, isso aqui é uma brincadeira
80 interna porque às vezes conta coisa demais em ata que não tem que constar, que não se anote
81 isso também, então senhoras e senhores vamos continuar a reunião, colocando o seguinte: que
82 seria de bom tom a criação de uma Câmara Técnica de Águas Subterrâneas no nosso Comitê,
83 porque no nosso Comitê o uso da água subterrânea é preponderante e não existe uma câmara
84 técnica nesse Comitê sobre água subterrânea. Então, seria de muito bom tom e como sugestão
85 minha fazer isso aí. Isto posto, vamos passar agora a palavra ao Presidente Flávio para as suas
86 considerações e deliberações.” Sr. Presidente: **4 – Deliberações:** “Seguindo a nossa pauta,
87 depois dos Informes da Secretaria Executiva e da Câmara Técnica, o item 4 da Pauta são as
88 deliberações, e a primeira deliberação, **4.1 Deliberação CBH-SJD nº 206/2019 de**
89 **26/07/2019, “Indica prioridades de investimento do FEHIDRO / 2019 e dá outras**
90 **providências”** “E nós convidamos a nossa representante da Secretaria Executiva, a Lucíola,
91 para expor essa Deliberação.” Lucíola Guimarães Ribeiro, Secretária Executiva Adjunta do
92 CBH-SJD: “A Câmara Técnica de Planejamento e Avaliação reuniu-se em 17/05/2019 para a
93 análise dos projetos, no dia 31/05/2019 como a gente solicitou nessa 1ª análise as
94 complementações, então a gente se reuniu para analisar essas complementações, no dia
95 14/06/2019 a gente analisou os recursos, porque após a fase da complementação tem 7 dias para
96 as prefeituras e os tomadores entrarem com o recurso. Essa Deliberação como segue, indica
97 prioridades FEHIDRO 2019, no Artigo 5, fala no § 1º que o produto final de todo estudo e
98 relatório, deverão ser protocolados sempre uma via junto à Secretaria Executiva, podendo tanto
99 via digital ou impressa, e nesse ano a gente obteve aí 5 projetos/empreendimentos protocolados
100 no Comitê São José dos Dourados, onde apenas 2 foram priorizados, atenderam àquela
101 Deliberação de critérios: Prefeitura Municipal de Santa Fé do Sul, “Instalação de Fossas
102 Sépticas Biodigestoras”, valor FEHIDRO de R\$ 56.700,00, foi aprovada e a Prefeitura de Nova
103 Canaã Paulista, “Construção de galerias de águas pluviais no Distrito de Socimbra”, valor
104 FEHIDRO de R\$ 369.823,60 aprovado. Os outros empreendimentos que não atenderam à
105 Deliberação e fora inabilitados: Prefeitura Municipal de Suzanápolis, Prefeitura Municipal de
106 Jales e Prefeitura Municipal de General Salgado.” Sr. Presidente: “Lida esta Deliberação,
107 vamos colocar em discussão o que foi explicado pela nossa Secretária Executiva, e se não
108 houver ninguém, vou colocar em discussão, alguém quer se manifestar? Teve alguma dúvida em
109 relação a isso? Se não tiver, nós vamos colocar para aprovação ou não, os favoráveis que



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

110 permaneçam como estão, os contrários que se manifestem, como não houve manifestação, está
111 **aprovada** essa Deliberação, que passa a ter o nº **206/2019**. Seguindo a Pauta, sub item 'b', **4.2**
112 **Deliberação CBH-SJD nº 207/2019 de 26/07/2019** – “Altera o Programa de Investimentos
113 referente ao ano de 2019 da Deliberação CBH-SJD nº 189/17 de 18/12/2017 que ‘Aprova o
114 Programa de Investimentos do Plano da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos
115 Dourados, para o Quadriênio 2016/2019 e dá outras providências”. “A Lucíola mais uma
116 vez para expor esta Deliberação.” Lucíola: “Essa Deliberação 186 nós a fizemos no ano de
117 2017, é igual agora para esse novo biênio que nós vamos ter que fazer, 2020/2023. O que
118 aconteceu, em 2017 a gente se baseou numa estimativa que havia e para 2019 houve um
119 recurso, que veio bem maior. Então a câmara técnica entendeu a necessidade de revisar somente
120 referente ao ano de 2019, porque os outros anos já passaram, já foram executados. Então
121 considerando a distribuição de recursos de investimento, conforme Anexo II da Deliberação
122 COFEHIDRO 203/2019, que ‘Dispõe sobre o Plano de Aplicação de Recursos para 2019 e dá
123 outras providências”, cabendo ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados
124 a ordem de R\$ 1.913.620,79. Considerando isso, a câmara técnica entende que houve a
125 necessidade de fazer a atualização do Plano de Investimento só referente ao ano de 2019. A
126 câmara técnica reuniu-se no dia 05/07/2019 e fez a proposta que nós vamos colocar aqui agora.
127 Continua, na verdade, continuou todas as ações de 2019, a gente só alterou aqui ‘valor’ para
128 conseguir distribuir de uma forma melhor, então ficou aí para 2019: “*Elaboração de Plano*
129 *Diretor de Conservação Florestal das nascentes do Rio São José dos Dourados para*
130 *Municípios identificados como críticos na UGRHI*”, R\$ 80.000,00, “*Manter atualizado o*
131 *cadastro de usuários de recursos hídricos, como suporte à outorga e à cobrança do uso da*
132 *água*”, R\$ 100.000,00, “*Instalação de fossas sépticas biodigestoras – melhoras no*
133 *saneamento rural - curto prazo – atendimento de 20 propriedades rurais*”, R\$ 140.000,00,
134 “*Implementar ações de curto prazo indicadas no Plano de Saneamento relacionadas ao tema*
135 *‘esgoto’*”, R\$ 400.000,00, essa é uma ação que não estava e foi inserida, só que ela não estava
136 na nossa prioridade, mas está no Plano de Bacia, então por conta de ter sobrado recurso, a
137 câmara técnica entendeu que essa ação é um item prioritário para o Comitê. “*Implementação*
138 *em 100% das ações de combate a perdas de água no abastecimento público até 2027*”, R\$
139 200.000,00, “*Implementação das ações de combate à erosão urbana nos municípios*” R\$
140 340.000,00, na verdade isso aqui é a soma do ano passado com essa, então R\$ 340.000,00 para
141 esse ano. “*Implementação de 100% das ações de combate a perdas no abastecimento público*
142 *até 2027*”, R\$ 180.000,00, “*Caracterização dos produtores rurais quanto a outorga e*
143 *cobrança da água pelo uso dos recursos hídricos*”, R\$ 80.000,00 e a gente fecha em torno, isto
144 é uma estimativa, de R\$ 1.620.000,00. Alguma dúvida? Por favor, nome e entidade.” Bom dia,
145 Prefeitura de Guzolândia, o referente ao item das fossas sépticas, não teria também alterado a
146 uma proposta para o número de propriedades? Porque se eu não me engano eram R\$
147 3.500/propriedade e o valor era setenta mil reais, aí passou para cento e quarenta mil reais e o
148 valor máximo de 40 propriedades?” Lucíola: “Só um momento. 20 propriedades, seria então 40
149 propriedades, porque é R\$ 3.500, muito obrigada pela correção, então aqui fica 40.” Sr.
150 Presidente: “Alguém mais? Alguma colocação? Passada a exposição sobre essa Deliberação,
151 alguém se manifeste, se não, colocaremos para aprovação. Os favoráveis permaneçam como
152 estão, os contrários se manifestem, como não há manifestação contrária, **aprovada** esta
153 Deliberação que passa a ter o nº **207/2019**. Seguindo, o item 4, sub item ‘c’ **4.3 - Deliberação**
154 **CBH-SJD nº 208/2019 de 26/07/2019** – “**Fixa prazos para apresentação e análise de**
155 **solicitações visando obtenção de recursos junto ao FEHIDRO, Exercício/2019 – Saldo**
156 **Remanescente**”. “Com a palavra, a Lucíola.” “Por conta de só ter aprovado em torno de R\$



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

157 430.000,00 a gente ficou com um saldo remanescente e a Coordenadoria também deu um ok
158 para a gente estar abrindo esse novo prazo para entregar as deliberações, até o dia 30/09/2019.
159 Ficaram assim os prazos: I - de 20/07 a 16/08, das 8:00 às 17 horas, protocolo das solicitações
160 na Secretaria Executiva do CBH-SJD lá em São José do Rio Preto, na Avenida Otávio Pinto
161 Cezar. II - De 17/08 a 20/08, verificação e análise de documentos pela câmara técnica; III - até
162 dia 21/08 envio da solicitação complementação aos tomadores; IV – até o dia 28/08, protocolo
163 na Secretaria Executiva das complementações administrativas solicitadas; V – até o dia 30/08
164 análise, avaliação, pontuação e hierarquização dos projetos pela câmara técnica; VI - até 30/08 a
165 gente tem que enviar essas solicitações de complementação pela Câmara Técnica de
166 Planejamento e Avaliação, em conformidade com os critérios estabelecidos; VII – até 06/09
167 protocolo na Secretaria Executiva das complementações, sempre se dá um prazo de 7 dias; VIII
168 – 10/09 análise, avaliação novamente pela câmara técnica; IX – 10/09, divulgação da proposta
169 no site do Comitê e do SIGRH; X – até dia 17/09, apresentação dos recursos referentes ao
170 resultado referente à pontuação final; XI – se houver recurso, no dia 19/09 a câmara técnica se
171 reúne para analisar esse recurso; XII – até 20/09, reunião de diretoria para apreciação dos
172 resultados da análise realizada; XIII - e a gente tem até o dia 20/09 para analisar e divulgar no
173 site novamente, XIV – até 27/09/2019, reunião extraordinária do CBH-SJD. Lembrando que o
174 prazo ficou bem curto mesmo, a gente só vai ter 3 semanas para solicitação, mas como a
175 Coordenadoria deu um prazo final até 30/09, nós tivemos que fazer a conta de trás para a frente,
176 então você pode ver que a câmara técnica aí tem 2 dias para analisar, ficou bem apertado mas eu
177 acho que a gente consegue, dentro desse prazo, atender esse saldo remanescente. Alguma
178 dúvida? Não? Então passo a palavra para o Sr. Presidente.” Sr. Presidente: “Seguindo, sem
179 dúvidas então, colocamos para discussão, não havendo, colocaremos em aprovação, os
180 favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem, não havendo manifestação
181 está **aprovada** a Deliberação que passa a ter o nº **208/2019**. Seguindo na nossa relação o sub
182 item ‘d’, **4.4 Deliberação CBH-SJD nº 209/2019, de 26/07/2019 – “Dispõe sobre diretrizes e**
183 **critérios para hierarquização dos recursos junto ao FEHIDRO – Compensação financeira**
184 **destinados à área do CBH-SJD, Exercício/2019 – Saldo Remanescente e dá outras**
185 **providências”** “Com a palavra a nossa Secretária, Lucíola.” “Essa Deliberação também foi
186 discutida no dia 05/07, junto com a deliberação de prazos. A nossa última deliberação de
187 critérios, ficou um pouco ‘amarrada’, e por conta de ter sobrado bastante recurso, a Câmara
188 Técnica de Planejamento e Avaliação (CT-PLA), entendeu que a gente deveria fazer algumas
189 alterações. As alterações foram: no Capítulo 2 onde fala do período do protocolo, o local, prazo
190 final de entrega e de documentos, que ficou então entre o dia 29/07 a 16/08, não serão aceitos
191 documentos entregues a não ser por via direta, lembrando que é sempre 3 vias. Isso permanece
192 igual. E aqui dos valores, solicitações, percentuais de distribuição e impedimentos. Alterou-se o
193 Artigo 7º: não sei se vocês se lembram, mas ele ficava limitado a uma quantidade de um projeto
194 local e um regional para as prefeituras, ou qualquer tomador. E aqui ficou assim, o proponente
195 tomador poderá apresentar quantas solicitações achar necessário, desde que atente aos critérios
196 propostos nesta Deliberação, e tem que indicar a ordem de prioridade, conforme pontuação. Por
197 exemplo, uma prefeitura vai apresentar 3 projetos. Ela vai escolher qual é a prioridade 1, qual é
198 a prioridade 2 e a 3. Vocês vão perceber que no critério de pontuação, vai cair no ponto, para
199 concorrer igual para quem entrar com um projeto somente. Então quem tiver, deixa eu colocar
200 lá, a pontuação ficou assim nesse item, aqui: quantidade de projetos apresentados e grau de
201 prioridade. Então o 1º projeto sempre vai ter prioridade. Prioridade 1 vai ter uma pontuação 10,
202 o 2º já vai ter pontuação 7 e mais de 2 vai ter uma pontuação de pontos. Nós alteramos também
203 o Artigo 8, que fala dos valores mínimos e máximos. O mínimo continua R\$ 50.000,00, isso



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

204 está no MPO, a gente não consegue fugir disso. O máximo para R\$ 200.000,00, se eu não me
205 engano antigamente eram R\$ 150.000,00 para Planos, Estudos, Projetos de abrangência local.
206 Máximo de R\$ 400.000,00 para Planos, Estudos, Projetos de abrangência regional e máximo de
207 R\$ 500.000,00 para Obras e Serviços. Aqui permanece igual o critério de desempate: o primeiro
208 é a proposta que apresentar o maior percentual de contrapartida, e o segundo a que apresentar
209 menor número de complementação e se persistir o empate, a câmara técnica define o próximo
210 critério. Todos estão de acordo? Alguma dúvida? Nos Anexos I, II, III e IV a gente na verdade
211 só realocou um item, porque a gente entende que a parte que fala de disponibilidade de terreno,
212 estava no 'administrativo', só que a câmara técnica entende que na verdade é 'técnico', porque a
213 gente só abre o projeto técnico na hora da análise pela câmara, então a gente o pulou, como ele
214 estava no 'administrativo', a Secretaria Executiva não podia verificar se precisa ou não porque a
215 gente não abria o projeto. Então a gente só o realocou. Neli, só um momento." Neli Meneghini
216 Nogueira, da Cooperativa Agrícola Mista da Região de Jales: "No caso dos projetos, cada
217 entidade tomadora de recurso não tem um máximo limitado, é só por projeto?" Lucíola: "Não, é
218 só por valor que aqui agora ficou. Por número de projetos não, o que ele tem que seguir, valor, o
219 valor e as prioridades." Neli: "Mas individual, não total, por exemplo, a entidade que eu estou
220 apresenta 3 projetos, ela pode apresentar os 3 por exemplo de R\$ 500.000,00?" Lucíola: "Ela
221 pode, só não vai ter recursos." Neli: "Sim, mas teoricamente ele não um valor fechado, só pode
222 R\$ 500.000,00 para os 3 projetos..." Lucíola: "Não, não tem o valor, segue aqui, vamos para o
223 anexo de prioridades, porque fica aberto e não fica porque a gente na verdade tem o Anexo V de
224 prioridades. E o Anexo V dá um limite de valor. Por mais que lá esteja R\$ 500.000,00, por
225 exemplo, esses dois itens aqui, se não aparecer nenhum projeto aqui de elaboração de estudos e
226 nenhum projeto aqui de cadastramento de usuários, esse dinheiro vai ser realocado para aqueles
227 projetos que entraram. Por exemplo, para drenagem aqui, está em torno, drenagem e contenção
228 de erosão urbana R\$ 340.000,00, então pode ser que tenha 2 projetos de R\$ 400.000,00 e não
229 tem a verba aqui, mas não entrou nenhum empreendimento aqui, então essa verba desce, mas o
230 limitante é o Anexo V que aqui está falando do valor, apenas por projeto e não por tomador. Só
231 lembrando que isso é uma estimativa, porque eles vão refazer um cálculo e talvez venha um
232 saldo dos projetos que foram cancelados ou não, a gente só vai ter a diferença daquele que foi
233 priorizado com aquele que veio de acordo com a Deliberação COFEHIDRO. E aqui o Anexo
234 VI, que é o critério de pontuação. A abrangência do empreendimento continua, a abrangência
235 total da UGRHI 10 pontos, total por sub-bacia 7, intermunicipal 5 e por município 2,
236 apresentação dos documentos também, se apresentou integralmente 10 pontos, se apenas uma
237 complementação 5, mais de uma complementação 2. Aqui a quantidade de projetos
238 apresentados é aquilo que eu já falei, que vai diminuindo dependendo o grau de prioridades, a
239 contrapartida continua maior de 20% 10 pontos, de 10 a 20% 7 pontos, de 5 a 10% 5 pontos,
240 menor que 5% 2 pontos. Orçamento coerente com a metodologia, resultados empregados previa
241 satisfatório e insatisfatório, 10 e '0', cronograma financeiro coerente com a execução da
242 proposta, satisfatório e insatisfatório 10 e '0', atendimento à estrutura do pleito, satisfatório e
243 insatisfatório 10 e '0', essa estrutura está aqui no Anexo VIII e a Câmara Técnica de Educação
244 Ambiental fez uma proposta, a gente conversou com a Câmara Técnica de Planejamento e
245 Avaliação e eles também acharam interessante, que é o ganho ambiental, de acordo com o
246 Anexo IX. Se apresentou ou não, vai ter uma pontuação aí para não penalizar, como a gente está
247 começando com isso agora, de 2 pontos e zero, ou seja, toda proposta que o tomador fizer e ele
248 pegar lá uma página ou meia página e descrever qual é o ganho ambiental que aquele projeto
249 está trazendo para aquela área, determinada região, vai ter aqui um pontinho extra, esses 2
250 pontos. Alguma dúvida? Todos estão de acordo com essa proposta? Nome e entidade, por



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

251 favor.” “Marilsa, PEIXE-SP. A questão que você falou do desempate, do critério de desempate
252 que vai ser definido, não sei, acho que poderia ter uma definição também...” Lucíola: “Também,
253 que vocês entendessem e o plenário entender que deva ser feito agora e colocar aqui, para a
254 gente acho que...” Marilsa: “Eu sei, por exemplo estabelecer um critério, alcance social,
255 demográfico, territorial, alguma coisa nessa linha, entendeu?” Lucíola: “Alguém mais tem
256 alguma proposta? O local, na verdade, já está na pontuação Marilsa, ele já limita lá e o
257 demográfico também, por bacia, local, abrangência. Embora eu acredite que só esses dois
258 fatores aqui já eliminem, porque contrapartida e depois complementação. Eu acho que
259 dificilmente vá passar disso. Concorde então em permanecer como está? Mais alguma dúvida?”
260 “Bom dia, José Emídio, Secretaria da Agricultura de Santa Fé do Sul. No exemplo de Santa Fé:
261 nós já estamos encaminhados o projeto da fossa séptica, nós podemos concorrer a outro projeto
262 de fossa séptica?” Lucíola: “Na verdade esse é um saldo remanescente como se a gente
263 estivesse começando do zero novamente. O que foi priorizado se encerrou naquele momento,
264 agora é do zero.” “Ok.” Prof. Jefferson: “Só uma colocação, é o seguinte, todo mundo aqui
265 presente está vendo o seguinte: a importância das pessoas que estão aqui pensarem que você
266 está passando uma régua no que foi passado para a gente não devolver esse dinheiro, claro com
267 critérios técnicos, vocês viram a dificuldade por exemplo que muitas pessoas tiveram em
268 aprovar esses dois que foram aprovados aí, esses três projetos que foram aprovados aí, não foi
269 fácil aprovar. Então recomendo firmemente que observem os projetos para não ter ‘control c’,
270 ‘control v’, porque se tiver ‘control c’, ‘control v’ e detectar lá, o projeto vai ser rejeitado.
271 Projeto mal feito não vai ser aprovado pela câmara técnica, projeto que não está de acordo, não
272 vai ser aprovado. E a gente também não quer devolver dinheiro. Espero que tenha um número
273 de projetos superior a esses um milhão e seiscentos mil que estão disponíveis aí, mas projetos
274 bem feitos, muito obrigado.” Sr. Presidente: “Continuando, em discussão, alguém mais? Se não,
275 colocaremos em aprovação, os favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se
276 manifestem, sem manifestação contrária, **aprovada** a Deliberação que passa a ter o nº **209/2019**
277 e seguindo o item 4, sub item ‘d’, **4.5 Deliberação CBH-SJD nº 210/2019, de 26/07/2019,**
278 **“Aprova o Relatório de Situação dos Recursos Hídricos 2019 com base em indicadores dos**
279 **recursos hídricos da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos da Bacia**
280 **Hidrográfica do Rio São José dos Dourados (UGRHI – 18) – Ano Base 2018”** “E aí
281 convidamos a Eliana para fazer a apresentação desse Relatório.” Engenheira Eliana C.M.
282 Nogarini, do DAEE de Jales: “Bom dia a todos, o Relatório de Situação é um instrumento de
283 gestão de recursos hídricos previsto em lei e por isso todos os anos, todos os comitês de bacia
284 do Estado de São Paulo têm essa tarefa, esse trabalho, de apresentar esse Relatório de Situação.
285 A pontuação e avaliação desse relatório influi diretamente na quantidade de recursos FEHIDRO
286 que nós recebemos, daí a importância de elaborarmos todos os anos um relatório que seja
287 adequado e compatível com a nossa realidade na nossa bacia hidrográfica. O objetivo do
288 Relatório de Situação é avaliar a eficácia dos Planos de Bacia de todos os comitês, por meio da
289 análise da situação desses recursos hídricos em cada cidade, em toda a UGRHI. Basicamente
290 esse Relatório responde a 3 perguntas: quais são as atividades que estão impactando as águas?
291 De que forma ela está sendo prejudicada quantitativamente? E quais as medidas que estão sendo
292 tomadas no âmbito da UGRHI para que seja mitigado esse prejuízo às nossas águas? Essa é a
293 caracterização da nossa UGRHI 18, que tem o Comitê da Bacia do Rio São dos Dourados,
294 acima da gente nós temos a UGRHI 15 que é o Turvo/Grande, e abaixo a UGRHI 19, que é o
295 Baixo Tietê. Essa tabela representa os dados gerais da nossa UGRHI. Nós temos um total de
296 228.181 habitantes, sendo 90% da população urbana, nossa área de drenagem é de 6.783 km²,
297 nossos principais rios são o São José dos Dourados e o Paraná, os ribeirões Ponte Pensa,



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

298 Coqueiro e Marimbondo e temos o Reservatório de Ilha Solteira. Nossos aquíferos livres são o
299 Serra Geral e o Bauru, aqui não é contabilizado o Aquífero Guarani porque ele é um aquífero
300 confinado, mas lembrando que a SABESP se utiliza do Aquífero Guarani para abastecimento
301 público na nossa região. A vazão média é de $51 \text{ m}^3/\text{segundo}$, a mínima que é a Q_{710} , que é a
302 vazão que o Departamento de Águas e Energia Elétrica utiliza como referência para as outorgas,
303 que ele outorga até 50% dessa vazão, é de $12 \text{ m}^3/\text{segundo}$, e a nossa vazão Q_{95} que é aquela
304 vazão mínima presente em 95% do tempo, de $16 \text{ m}^3/\text{segundo}$. Nossa reserva explotável é de
305 $4 \text{ m}^3/\text{segundo}$, lembrando que essa vazão está totalmente subestimada, considerando que a nossa
306 reserva do Aquífero Guarani, que é o que tem a maior reserva disponível não está sendo
307 contabilizado nessa estimativa. O nosso Relatório basicamente tem disponibilidade, demanda e
308 balanço, saneamento, qualidade das águas e gestão. Nós não vamos apresentar aqui o relatório
309 completo, porque é um relatório grande, mas para vocês terem acesso ele está disponível no site
310 do Comitê. Antes de o apresentarmos aqui, nós o apresentamos à câmara técnica, enviamos
311 através de e-mail para que todos pudessem dar as suas contribuições ou seus pedidos de
312 alteração. Disponibilidade das águas: a vazão média per capita, ou seja, $\text{m}^3/\text{habitante}/\text{ano}$ agora
313 em 2018 é de 7.048,51 litros por habitante. Essas 'bolinhas' verdes que vocês estão vendo é
314 uma classificação de acordo com o CRH, classificando se essa vazão é boa, estado de atenção
315 ou crítica. O verde significa que nós temos uma disponibilidade muito boa, ou seja, a partir de
316 $2.500 \text{ m}^3/\text{habitante}/\text{ano}$ já é classificada como boa, e a nossa é de 7.048,51, então nós temos uma
317 disponibilidade per capita na nossa região muito boa. Vocês podem observar no período de
318 2014 a 2018, ela vem caindo gradativamente. Esse decréscimo representa a quantidade de
319 habitantes que aumentou na nossa UGRHI, porque para se calcular essa disponibilidade, pega-se
320 a vazão média soma com a reserva explotável e divide-se pelo número de habitantes. Então,
321 conforme cresce o número de habitantes na UGRHI, também diminui a nossa disponibilidade
322 per capita. O que pode interferir também na nossa disponibilidade de água é a contaminação, ou
323 seja, de repente a gente pode ter uma quantidade grande de água mas não significa que essa
324 água tenha uma qualidade suficiente para abastecimento que esteja à nossa disposição. Então
325 nós temos aqui uma relação das cidades da nossa UGRHI que sofreram algum tipo de
326 contaminação. Então, algumas cidades em que o contaminante atingiu o solo ou a água, nós
327 tivemos, isso em 2018, 2 casos em Floreal, 1 em General Salgado, outro em Ilha Solteira, 8 em
328 Jales, 6 em Monte Aprazível, 2 em Neves Paulista, 1 em Nhandeara, 1 em Palmeira D'Oeste, 8
329 em Santa Fé do Sul e 1 em Sebastianópolis do Sul totalizando 31 ocorrências. Segundo a
330 CETESB esse não é um número grande, comparado a outras UGRHIs e com o número de
331 acidentes. E ocorrências em que a descarga ou derrame do produto químico já foi direto na
332 água, tivemos apenas três. E para essa quantidade toda, o número de áreas remediadas da
333 UGRHI em 2018 foi de 10, então a gente percebe que as áreas remediadas ainda são bem
334 menores do que o número de acidentes, o ideal seria que os números fossem iguais. Demanda
335 das águas: a gente tem uma disponibilidade muito boa e que o tanto que está sendo usada, se
336 isso é suficiente ou não. Nesses gráficos, o 1º à esquerda de vocês representa a demanda
337 dividida entre superficial e subterrânea, mas o mais escuro é a demanda superficial que é de
338 $2,18 \text{ m}^3/\text{segundo}$, isso na UGRHI toda. De 2017 para 2018 essa demanda superficial continuou
339 praticamente a mesma, já a demanda subterrânea aumentou de $0,96 \text{ m}^3/\text{segundo}$ para 2
340 $\text{m}^3/\text{segundo}$, isso representando um aumento de 108,33%, quer dizer, mais que o dobro. A
341 justificativa que nós temos é que os dados de dispensa de outorga que até então eram de 5
342 m^3/dia , mudou para $15 \text{ m}^3/\text{dia}$, e esses dados que antes não estavam compatibilizados com essa
343 demanda, agora começaram todos a serem compatibilizados, além das pessoas que
344 regularizaram essas outorgas, que muitas vezes por usar mais do que $5 \text{ m}^3/\text{dia}$ preferia não



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

345 regularizar, por medo do processo que era maior e tal, então nós tivemos uma regularização
346 maior. O gráfico à direita de vocês, tem a nossa demanda dividida por usos. Essa parte verde,
347 que é a parte maior que vocês estão vendo, representa o uso rural, o azul clarinho o
348 abastecimento público, o laranja uso industrial, o cinza bem lá em cima, que está bem
349 pequenininho e quase não está dando nem para ver, são as soluções alternativas. Então a gente
350 percebe que o uso rural ainda representa 58% de toda a demanda da nossa UGRHI, então a
351 gente ainda é uma UGRHI de características agropecuárias. Nesses mapas estão representados
352 os pontos de captação para a nossa demanda. Então esse mapa à esquerda superior de vocês
353 representa as outorgas para abastecimento público, esses pontinhos azuis. À direita, esses
354 pontinhos verdes são as outorgas para uso rural, então a gente percebe, olha a quantidade de
355 pontinhos que tem. Abaixo e à esquerda, os pontos laranja são os usos industriais e esse azul à
356 direita de vocês na parte inferior são as soluções alternativas. Esse outro mapa são as outorgas
357 da União, ou seja, da ANA. A cor do pontinho em verde também representa que são usos rurais
358 e o laranja são os usos industriais. Balanço: então apresentei para vocês aqui a disponibilidade
359 que a gente tem, qual a demanda e agora o balanço, para ver se a gente está no negativo ou no
360 positivo. A vazão outorgada total em relação a Q_{95} , a vazão outorgada também média e a
361 superficial que é a Q_7^{10} em todo o período de 2014 a 2018 está classificada em verde, ou seja,
362 ainda estamos no 'estado confortável'. Já a vazão outorgada subterrânea em relação às reservas
363 exploráveis, que o ideal seria que ela fosse no mínimo..., não poderia ser maior que 25%,
364 segundo as tabelas, entre 15% e 25% para estar no verde ainda, ela está em 50%, então ela está
365 classificada em estado crítico. No entanto, vamos aqui considerar que as captações que são
366 feitas também no Aquífero Guarani estão sendo contabilizadas aqui, então a gente tem que se
367 preocupar, esse valor não é uma classificação tão adequada, mas em função do aumento dessa
368 outorga subterrânea como eu apresentei no gráfico anterior, a gente deve ficar em estado de
369 atenção. Nessa tabela, apresentam-se essas classificações das demandas de referência das
370 vazões da demanda, em função das vazões de referência, de todas as cidades da UGRHI. Então
371 se você olhar a 1ª cidade, Gurolândia, ela está classificada em azul em todas as vazões de
372 referência. Mais para baixo Pontalinda e Santana da Ponte Pensa estão numa situação muito
373 ruim. Se você observar, por exemplo, Santana da Ponte Pensa, essa célula em 'roxinho' que é a
374 vazão outorgada superficial em relação a Q_7^{10} , a proporção, ela é de 125,50%, ou seja, a outorga
375 nessa cidade de captação superficial é maior do que a vazão disponível. Isso significa que o
376 equilíbrio ambiental dessa cidade já está comprometido. Então, quais as atitudes que nós, como
377 Comitê de Bacia podemos tomar em nível de gestão para que isso seja diminuído, seja
378 melhorado. Já a vazão outorgada subterrânea, que é a última coluna que vocês estão vendo, não
379 vamos então levar tanto em consideração, em função da disponibilidade subterrânea
380 subestimada que nós temos, mas Pontalinda e Santana da Ponte Pensa são 2 cidades que estão
381 em estado de atenção. Abastecimento de água: essa tabela mostra todas as cidades da UGRHI e
382 com a concessão, se é Sabesp ou serviço autônomo. As únicas cidades que não são Sabesp da
383 nossa UGRHI são Ilha Solteira, Neves Paulista, Santa Fé do Sul, São João de Iracema e
384 Suzanápolis. A coluna à direita de vocês também mostra se para abastecimento público nessas
385 cidades a captação é subterrânea ou superficial, e temos por exemplo Monte Aprazível que tem
386 os dois tipos, tanto superficial como subterrânea, além de Nhandeara, Palmeira D'Oeste e Santa
387 Fé do Sul. Temos Três Fronteiras que é exclusivamente superficial. Esse gráfico, essa tabela,
388 bem na parte superior à esquerda de vocês, um laser aqui faz falta, representa a classificação do
389 índice de atendimento urbano de água, ou seja, a classificação de todas as casas que recebem
390 água em suas torneiras, falando de uma maneira mais simples. Em 2017 a classificação era de
391 99,9% e isso é classificado como índice bom, então a partir de 95% de residências que têm



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

392 atendimento de água já é classificado como bom. E na nossa UGRHI, de 2013 a 2017, aqui a
393 gente não tem os dados de 2018 porque tem um ano de atraso, a gente tem os dados até 2017,
394 então todas estão classificadas como bom. Como exceção, isso a UGRHI num período total, se
395 você for olhar cidade por cidade, que é essa tabela à direita de vocês, temos Pontalinda que é a
396 única cidade que tem 94,8% e para ser classificado como bom teria que ser a partir de 95%,
397 então está bem pertinho. Mas, segundo conversa com o Gilmar, esse índice no próximo ano já
398 vai estar bem melhor porque eles têm várias atualizações na rede de abastecimento que ainda
399 não foram compatibilizadas aqui. Nesse mapa então mostra apenas a cidade de Pontalinda em
400 que o atendimento urbano de água não é classificado como bom. Índice de perdas no sistema de
401 distribuição de água: ou seja, nós temos uma captação e será que toda essa vazão captada
402 realmente chega às torneiras? Tem casos, principalmente em outros países, que o índice de
403 perdas é gigante, a Sabesp é considerada um modelo, inclusive tem outros países que vêm até
404 avaliar esse jeito, esse manejo dessa água, para que essa perda seja o mínimo possível. Para ela
405 ser considerada como boa, tem que ser no máximo de 25%. Passou de 25% já entra em estado
406 regular, e se for maior que 40% já é ruim. Nós temos Ilha Solteira que está classificada como
407 regular, que tem 38,8%, Santa Fé do Sul também regular, e temos 2 municípios, que são Neves
408 Paulista e São João de Iracema, que não apresentaram esses dados de perdas, então para nós os
409 dados são desconhecidos. Esse é o mapa que representa então os municípios nessa questão de
410 distribuição de água, mostrando em amarelo Ilha Solteira e Santa Fé do Sul em estado de
411 atenção, Neves Paulista e São João de Iracema em cinza porque nós não tivemos os dados.
412 Uma solução de gestão nessa questão de perdas de água no sistema de abastecimento público,
413 são os planos de combate às perdas totais de água no sistema de abastecimento público. Ilha
414 Solteira, que está em estado de atenção, já teve seu plano concluído e foi financiado pelo nosso
415 Comitê. Então a nossa esperança agora é que as ações previstas nesse plano sejam executadas
416 para que esse estado melhore. Santa Fé do Sul também já teve o seu plano solicitado, mas
417 depois foi cancelado, mas podem entrar novamente com o pedido. São João de Iracema tinha
418 um índice classificado como ruim desde 2013. Em 2017 ela não apresentou os dados, mas ela já
419 teve também o plano concluído financiado com os recursos do FEHIDRO. E Neves Paulista que
420 não apresentou os dados em 2017 também já com o plano em execução. Então esse Relatório de
421 Situação, como vocês podem ver, aponta as cidades que têm problemas específicos e que a
422 gente pode agora jogar no Plano de Bacia, colocar como metas justamente para a gestão
423 adequada dos recursos hídricos. De 2014 a 2018, essa é a classificação na primeira linha da
424 tabela, da coleta de esgoto na nossa UGRHI. Então todo o período é classificado em verde, em
425 2018 97,7% do esgoto era coletado, essa diferença, porque não é 100%? É pela diferença de
426 gravidade, não há cota suficiente para que esse esgoto seja coletado, ou seja, são aquelas casas
427 que ficam abaixo do nível da rua, mas geralmente tem uma fossa, tem algum sistema alternativo
428 de tratamento desse efluente. Todo esgoto que é coletado é tratado, e o problema agora entra na
429 eficiência desse tratamento de esgoto, ou seja, esse esgoto é enviado para as lagoas de
430 tratamento e a remoção mínima, por lei, que deveria ter de remoção da DBO que é de 80%, para
431 ser classificado como verde, na nossa UGRHI em todo o período de 2014 a 2018 está na média
432 de 75 a 77%, então a gente indica no Plano de Bacia, indica nas nossas metas, que os planos
433 para melhorar a eficiência das nossas lagoas de tratamento têm que ser priorizados, porque
434 esgoto remanescente em 2018 são 2.533 quilos de DBO por dia, que são lançados nos nossos
435 rios. Essa é uma quantidade grande. Essas lagoas de tratamento podem estar diminuindo a sua
436 eficiência pela falta de manutenção mesmo. O lodo vai aumentando, com o lodo em maior
437 quantidade diminui o volume dessa lagoa de tratamento e aí diminui o período de retenção desse
438 efluente dentro da lagoa, diminuindo assim a sua eficiência, como também nos períodos em que



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

439 se chove mais, a vazão aumenta nessas lagoas e a sua eficiência também diminui. Só que em
440 2017 não choveu mais do que em 2017, então o problema não são dados pluviométricos,
441 realmente é a eficiência dessas lagoas. Essa é uma relação, uma tabela, com todas as cidades da
442 UGRHI, apresentando ponto por ponto coleta, tratamento e eficiência do esgoto. Sobre o esgoto
443 coletado, em estado de atenção temos Pontalinda e Rubinéia. Pontalinda então, como já foi
444 informado pela Sabesp, no próximo ano já vai ter melhora nesses dados, que esses dados não
445 são reais e Rubinéia, esse valor também está subestimado porque aqui não entrou aqueles
446 condomínios à beira dos rios em que eles não têm coleta de esgoto porque eles têm fossas que
447 foram licenciadas pela CETESB. Só que aqui nesse dado consta que eles não têm atendimento,
448 entendeu? Então nesse caso é justificável. Eficiência de remoção da DBO, temos então Dirce
449 Reis, Floreal, Ilha Solteira, Neves Paulista, Pontalinda, Rubinéia. Santa Fé do Sul e Suzanápolis
450 em estado de atenção. E São João de Iracema nós temos apenas 48% de remoção da DBO, ou
451 seja, o sistema de tratamento deles não está removendo nem metade da DBO lançada. Se esse
452 dado é real, eu liguei na prefeitura mas ninguém consegue informar o que está acontecendo, na
453 CETESB de Votuporanga também ninguém conseguiu informar. Então, o dado que a gente é
454 esse, que é de 48% e nós não sabemos na realidade o que está acontecendo nessa lagoa de
455 tratamento. Esses são os valores de referência resíduos sólidos: de 2014 a 2018, os nossos
456 índices de resíduos dispostos em aterros enquadrados como adequados, são classificados como
457 verde. 2017 e 2018 todo o nosso resíduo foi remanejado para aterros enquadrados então como
458 adequados, lembrando que esses resíduos se referem apenas aos resíduos domésticos e da
459 administração pública de varrição de rua, os resíduos rurais não são contabilizados aqui. Essas
460 são as cidades então onde foi feita uma estimativa da geração de resíduos sólidos por habitante.
461 Então as duas cidades que mais geram resíduos são Jales e Santa Fé do Sul, isso pelo número de
462 habitantes, que são cidades maiores e as duas cidades que menos geram resíduos são Nova
463 Canaã Paulista e Santa Salete. Esses são os municípios então com a classificação de acordo com
464 o IQR, que todos os municípios estão classificados como adequados, IQR significa “Índice de
465 Qualidade dos Resíduos”. Qualidade das águas superficiais: nesse mapa são apresentados os
466 pontos de monitoramento do IQA, ‘Índice de Qualidade das Águas Superficiais’. Nós temos 6
467 pontos de monitoramento que são esses pontos rosa que vocês podem observar no mapa. Cada
468 ponto agora está com uma cor, vocês podem observar que à esquerda, mais ali perto do Rio
469 Paraná, onde a vazão onde foi feita a coleta dessas amostras de água para o monitoramento, são
470 classificados como azul, que significam um estado ótimo. E mais à direita onde tem a nascente
471 já são classificados em verde, que é um ponto bom. Então não temos problemas com a
472 qualidade das águas superficiais. Esse é o IVA, que é o ‘Índice para Proteção da Vida Aquática,
473 nesse índice são calculadas as variáveis essenciais para os organismos aquáticos, onde entra
474 oxigênio dissolvido, ph e vários outros índices. Esse ponto todo em vermelho, que é o SJD-
475 2150, está classificado todo em vermelho porque é considerado ruim. Esse 2150, se a gente
476 voltar no mapa, é justamente esse ponto à direita ali em Monte Aprazível, perto da nascente do
477 rio, onde a vazão é menor, então uma das possibilidades para que esse ponto seja classificado
478 como ruim é porque a amostra é coletada num local onde a vazão é muito menor do que nos
479 outros pontos perto do Rio Paraná, que é mais a jusante da UGRHI e os pontos têm uma vazão
480 maior. Qualidade das águas subterrâneas: esses são os pontos de monitoramento, nós temos 12
481 pontos. São esses pontinhos em amarelo. Aqui são as coordenadas geográficas de cada ponto de
482 monitoramento, nós temos 11 pontos no Aquífero Bauru e apenas 1 ponto no Serra Geral. Essa é
483 a classificação do IPAS, ‘Índice de Potabilidade das Águas Subterrâneas’, e em amarelo
484 significa que está regular. Se fosse menor do que 33% estaria ruim. Se vocês observarem de
485 2014 para 2018, esse índice teve variações, mas vai se mantendo em estado regular. No entanto,



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

486 de 2017 para 2018 ele teve uma queda significativa, ou seja, de 62,5% ele caiu para 33,33%. Se
487 tivesse 0,33% a menos, ele já estaria classificado como ruim. Então, as nossas águas
488 subterrâneas que a gente sempre acreditou que têm uma influencia muito menor do que as águas
489 superficiais, a gente percebe que não está tão protegida dessa forma, teve presença nas amostras
490 de coliformes totais, coli, crômio total, nitrogênio, nitrato, então isso não é uma realidade
491 absoluta, mas são indicativos, e um outro fator é que deveríamos ter muito mais pontos de
492 monitoramento, não apenas 12. Gestão: é um outro item obrigatório do nosso Relatório de
493 Situação. Em 2018 nós tivemos 3 plenárias: a 54ª Reunião Ordinária, onde tivemos 59% de
494 presença do Colegiado e com 2 deliberações aprovadas; a 55ª Reunião Extraordinária também
495 com 59% de presença e 3 deliberações aprovadas e a 56ª Reunião Ordinária, apenas 38% de
496 presença e 2 deliberações aprovadas. Nós temos 4 câmaras técnicas sendo elas a de
497 Planejamento e Avaliação, a de Saneamento, a de Educação Ambiental e a de Gerenciamento e
498 Conservação dos Recursos Hídricos no Meio Rural e temos o Grupo Técnico de Estudos da
499 Cobrança da Água. Em 2018 as principais discussões e encaminhamentos das câmaras técnicas,
500 foram a discussão do Plano de Referência de Educação Ambiental, análise de projetos
501 FEHIDRO, elaboração do Plano de Situação que é feito anualmente, atualização da
502 fundamentação da cobrança pelo uso da água, que nós tivemos o decreto assinado pelo
503 Governador esse ano e calendário para recadastramento dos novos membros para o Biênio
504 2019/2021. Monitoramento dos empreendimentos: esses são os empreendimentos que foram
505 aprovados pelo Comitê no ano de 2018. Nós tivemos o Plano de Educação Ambiental, que é o
506 PDC 1, Sub PDC 1.2, tivemos combate à erosão do Córrego Tamboril, projeto de Jales, Sub
507 PDC 3.4, Prefeitura de São Francisco, galeria de águas pluviais, Sub PDC 3.4 e do SAAE, Sub
508 PDC 3.1, elaboração do projeto executivo do emissário de efluentes. No total foram R\$
509 978.000,00 de recursos do FEHIDRO aprovados pelo Comitê e o maior projeto foi o de
510 combate à erosão do Córrego Tamboril, que teve o valor de R\$ 452.000,00. Considerações
511 finais: aspectos quantitativos, então sobre disponibilidade per capita nós não temos problemas, a
512 nossa situação pressupõe um quadro de relativo conforto; saneamento básico: sobre coleta e
513 tratamento de esgoto, também não temos problemas, o problema é sobre a eficiência de
514 tratamento dessas lagoas, manejo de resíduos sólidos também não temos problemas, sobre a
515 qualidade das águas superficiais, merece atenção naquele ponto que foi classificado como ruim,
516 que é mais na nascente, a jusante da nossa UGRHI, e vocês viram que na nossa deliberação tem
517 projeto de recomposição de mata ciliar nas nascentes, que esse é um projeto que pode ter uma
518 interferência direta na melhoria da qualidade da água nesse ponto, e qualidade das águas
519 subterrâneas, a gente também merece uma atenção especial por parte dos gestores para ficar
520 atentos, melhorar a quantidade de pontos de monitoramento nesse ponto em especial. Como eu
521 disse, esse é apenas é um resumo, os dados completos e mais assuntos podem ser acessados no
522 Relatório que está disponível no site do Comitê. Agradeço a atenção, passo agora a palavra para
523 que a Deliberação desse Relatório de Situação seja aprovada.” Sr. Presidente: “Depois desse
524 breve relato, você imagina se fosse o relatório completo, já cumprimentando e agradecendo à
525 Eliana, colocamos para discussão, se alguém tem alguma manifestação em relação ao Relatório,
526 se não houver ninguém que queira se manifestar colocaremos em aprovação, antes de aprovar
527 então, com a palavra o nosso Vice-Presidente.” Professor Jefferson: “Embora o Relatório mostre
528 tudo ‘verde’, eu acho que ele deveria estar muito mais ‘amarelo’ do que verde. Prefeitos,
529 representantes de prefeitos, comunidade técnica e não técnica em geral, todo mundo sofreu 2014
530 aqui, não sofreu? Alguém aí deixou de sofrer? Algum município passou em ‘brancas nuvens’,
531 perfeito, sem reação nenhuma? Isso mostra que os números também têm que ser mais
532 aprofundados e esse combate de perdas, a melhoria da água, da qualidade, do esgoto e tudo o



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

533 mais, e principalmente a cobrança, têm que ser efetivamente feita nesse Comitê. Infelizmente
534 nós não temos aqui representantes dos 2 municípios que estão com os maiores problemas, acho
535 que o Comitê tem que verificar isso que está acontecendo para melhoria, é um comitê
536 relativamente pequeno que não pode ter esse tipo de problema aqui, essa é a minha posição
537 técnica com relação a isso. Dentro também do que foi colocado, eu gostaria que vocês fizessem
538 um convite mais forte aos outros representantes que são prefeitos para virem mais nessas
539 plenárias. O índice percentual da plenária está muito baixo, quanto é que está hoje de índice
540 percentual, se a gente fosse olhar? 26 pessoas equivalem a quanto na plenária? 39%. Quer dizer,
541 estamos com a segunda plenária de 2019 com os mesmos índices de 2018, quer dizer, a gente
542 não subiu, quanto? A 1ª ou essa agora? Hoje, então está ótimo, melhorou bem, então é assim,
543 que melhore muito mais, que a gente consiga muito mais um índice maior porque isso conta
544 também para o Comitê. Tudo que é feito aqui reflete numa coisa que é muito importante para
545 todo mundo que está nessa sala e pode gravar e pode colocar em ata, dinheiro, está bom?
546 Obrigado!” Sr. Presidente: “Alguém mais? Alguma colocação?” “Marilsa, da PEIXESP. Há anos
547 eu estudei, fiz uma especialização em gerenciamento de recursos hídricos. O meu grande
548 aprendizado naquela especialização foi o seguinte: que a água subterrânea tem que ser reservada
549 para as gerações futuras e é só uma colocação no sentido..., é claro que eu tenho certeza da
550 diferença de custos quando você faz a adução de um recurso de um manancial de superfície, em
551 relação a adução de um poço e tudo o mais para captação, mas eu penso que deveria haver um
552 posicionamento desse Comitê no sentido de recomendar sempre que possível, o uso da água de
553 superfície para abastecimento tendo em vista que a gente já está começando a..., ainda tem uma
554 disponibilidade explorável, Eliana, mas eu nunca vi essa discussão de recomendação no sentido
555 de uso da água de superfície para os municípios, eu acho que a gente deveria pensar alguma
556 coisa nesse sentido, recomendar enquanto uma política de governo, uma política pública do
557 Governo do Estado, algum encaminhamento nesse sentido, entendeu? Não sei se é fora de
558 propósito, mas eu penso que a gente deveria ter isso como uma meta.” Professor Jefferson: “Só
559 uma colocação em relação à vossa colocação, Marilsa, é que essa Bacia do São José dos
560 Dourados usa a água subterrânea desde 1.960, a 1ª crise hídrica que teve nessa Bacia foi em
561 1.960. Quem é um pouquinho mais velho e tem mais cabelo branco, deve lembrar-se disso aqui.
562 Eu não estava aqui em 1.960, eu estava nascendo mas já havia o problema e era muito mais fácil
563 pegar água subterrânea com muito mais qualidade do que a água superficial. Eu concordo com
564 você mas assim, o que a gente tem que fazer é um planejamento para manter essa água
565 superficial em boa qualidade, isso passa pela cobrança, passa pela cobrança da deteriorização
566 dessa água e com relação à água subterrânea, já fiz a proposta, espero que a plenária aprove, não
567 sei se depende da plenária aprovar a criação de uma câmara técnica de água subterrânea, eu
568 acho que é fundamental.” Sr. Presidente: “Alguém mais? Se não houver, vamos colocar em
569 aprovação, agora sim finalizados depois da discussão, os favoráveis permaneçam como estão, os
570 contrários se manifestem, dessa forma fica **aprovada** essa Deliberação que passa a ter o nº
571 210/2019. Alguém mais, seguindo para o nosso encerramento, alguém queria fazer alguma
572 colocação? Se não, vou passar a palavra ao nosso Vice-Presidente para as considerações e
573 convites.” Professor Jefferson: “Bem, então vamos lá: nós temos aqui 2 convites a fazer às
574 senhoras e aos senhores. Primeiro, o 17º Diálogo Interbacias de Educação Ambiental em
575 Recursos Hídricos – Todos pela Água, que será realizado agora no mês de agosto, de 14 a 16,
576 no Hotel Fazenda Fonte Colina Verde, em São Paulo, Capital, isso, São Pedro, desculpem, então
577 é uma oportunidade boa, o Alessandro está ali, nosso Presidente da Câmara Técnica de
578 Educação Ambiental, para se discutir essa questão de água e educação ambiental, para formar as
579 novas gerações, é difícil mas a gente tenta. E o segundo convite, também às senhoras e aos



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

580 senhores, é para o 21º ENCOB, Encontro Nacional de Comitês de Bacia, que será realizado de
581 21 a 25/10/2019, em Foz do Iguaçu, onde o tema é Gestão pela Água, e também interessante
582 que vão ver algumas experiências exitosas com relação aos comitês de bacia. Eu acho que isso é
583 importante e fundamental para que a gente consiga crescer em termos de comitê. Isto posto,
584 passo a palavra ao Presidente Flávio.” **6.0 – Encerramento:** Sr. Presidente: “Sem mais
585 considerações, depois de toda essa discussão sobre essa reunião, eu agradeço a presença de
586 todos, mais uma reunião produtiva que nós temos em nosso Comitê e agradecendo a presença,
587 declaramos encerrada essa reunião extraordinária, agradecemos a todos, obrigado! Essa Ata foi
588 redigida na íntegra por Antonio Roberto de Jesus, Assessor Técnico III do Departamento de
589 Águas e Energia Elétrica – DAEE e vai assinada pela Secretária Executiva Adjunta e pelo
590 Presidente do CBH-SJD.

591
592
593
594
595
596
597

Lucíola Guimarães Ribeiro
Secretária Executiva Adjunta do CBH-SJD

Flávio Prandi Franco
Presidente do CBH-SJD